



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Corrêa Kroeff de Araujo, Daniel; Alchieri, João Carlos; Duarte Severo, Lúcia Regina; Strey Neves, Marlene

Excelência na Produtividade: A Performance dos Jogadores de Futebol Profissional

Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 15, núm. 2, 2002, pp. 447-460

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18815221>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Excelência na Produtividade: A Performance dos Jogadores de Futebol Profissionais

Daniel Kroeff de Araujo Corrêa¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

João Carlos Albieri²

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lúcia Regina Severo Duarte³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Marlene Neves Strey⁴

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

O presente artigo analisa os aspectos que influenciam a performance do jogador de futebol e os fatores que afetam sua produtividade. Com esse objetivo, fez-se um estudo entrevistando 2 ex-atletas, 2 jogadores que ainda atuam, 2 treinadores e 2 físicos - todos experientes e consagrados em suas profissões - para verificar quais são os fatores considerados importantes para a performance dos jogadores de futebol. Realizou-se análise de conteúdo sobre os dados das entrevistas para identificar muitos fatores envolvidos no contexto que influencia o desempenho. Esses podem ser divididos em fatores psicológicos, físicos, técnicos e táticos e de suporte social oferecido ao jogador. A partir das categorias levantadas, estabeleceu-se a construção de um questionário contendo os principais temas abordados pelos entrevistados, o qual será utilizado em estudos posteriores.

Palavras-chave: Performance; futebol; psicologia esportiva.

Excellence on Production: The Performance of Professional Soccer Players

Abstract

The present article analyzes the factors that influence the performance of soccer players and the context that affects their productivity. In this study the following people were interviewed: 2 former-athletes, 2 players, 2 coaches and 2 physical trainers, all experienced and renowned. The article aims at verifying which are the factors considered important for the performance of soccer players. Content analysis was performed on the data of the interviews to identify many factors related to the context that influences the performance. These can be divided into psychological, physical, technical and tactical factors; there were also factors that involve the social background of the player. From the categories raised, the basis for the development of a questionnaire involving the main themes addressed by the interviews was elaborated and will be used in a following study.

Keywords: Performance; soccer; sport psychology.

O futebol é o esporte mais popular do mundo. Possui papel fundamental na sociedade capitalista onde vivemos, movimentando bilhões de dólares por ano. Cada vez

riqueza propiciada pelo estrelismo e suas personalidades. A fama e o dinheiro podem fazer os jogadores de futebol e outros esportes podermos fazer os grandes

estressante, principalmente porque o jogador acredita e, é levado a crer, que tudo depende dele, já que a nossa cultura individualista fomenta essa atitude autocentrada. Essa é uma das razões pelas quais muitos atletas passam por intenso sofrimento em sua profissão. Entender os fatores relacionados à performance pode auxiliar esses esportistas a terem um maior cuidado com a sua carreira, possibilitando assim uma evolução no nível de saúde e de bem-estar dessas pessoas.

Atualmente, os clubes estão aprendendo a valorizar os aspectos psicológicos do jogador e a necessidade de disciplina, conduta, responsabilidade e autoconfiança passou a ser fator importante na definição da contratação de um atleta. Não basta mais excelente técnica, preparo físico e habilidade dentro de campo, é preciso também ter consciência e maturidade dentro e fora dele nas suas ações.

Em toda ação, presente em um jogo de futebol, existe um envolvimento psíquico, sendo esse consciente ou não, mas a qualidade desse envolvimento terá fundamental importância no resultado da ação. Dividir uma bola com um adversário desperta no atleta sentimentos de posse, de levar vantagem, de triunfo, de competição. A partir da conscientização desses aspectos, a preparação atlética passou a envolver também objetivos afetivos (Venzon, 1998).

Existem muitos livros, revistas e jornais escritos sobre o futebol. São raras, no entanto, as publicações técnico-científicas que buscam explicar os fenômenos relacionados ao desempenho esportivo dos jogadores. Com o objetivo de entender os fatores relacionados à performance dos atletas em campo, foi realizada uma pesquisa na qual foram entrevistados preparadores físicos, treinadores, ex-jogadores e jogadores de futebol profissional de grandes clubes da capital gaúcha. Para melhor contribuir ao entendimento desse tema, apresentamos a seguir uma breve revisão teórica sobre modelos de compreensão da performance esportiva e também sobre as variáveis que lhe estão associadas.

Momento Psicológico e Performance

desdobra a análise da relação MP-performance em uma seqüência de eventos. O segundo, denominado Antecedente-consequência¹ (*The Antecedent-Consequence Model*, Vallerand & Colavecchio, 1988) é mais simples, do estilo causa e consequência.

Taylor e Demick (1994) propõem um modelo chamado Modelo Multidimensional para o momento psicológico (MP) dos atletas em relação ao performance. A relação entre MP e performance é analisada como uma seqüência de fatores precipitadores, sendo a primeira reação a uma série de eventos precipitadores como quando um jogador recebe um passe de um colega (evento precipitador) e a melhor jogada nesse lance é driblar um adversário (reação a esse evento). De acordo com essa perspectiva, a avaliação de sua performance é considerada significativamente superior ou inferior dependendo das subjetivas internas no contexto da situação. O evento precipitador funciona como um estímulo que gera a percepção no desportista de seu momento psicológico avaliado pelo atleta como positivo, se ele tem uma performance no lance bem sucedida. Assim, com um aumento na autoconfiança, na emoção, na atenção concentrada e na sensação de controle. Esse estado mental positivo, decorrente do sucesso do lance, resultará em um aumento do esforço para atingir o objetivo na jogada e a vitória na competição. Como essa percepção do atleta sobre sua performance no lance inicial, e seu estado mental positivo nessa percepção, irá se traduzir em uma melhor performance esportiva depende do quanto a sua atenção e excitação fisiológica se alteraram de maneira adequada de acordo com a demanda da tarefa que ele está realizando (Taylor & Demick, 1994).

Nesse modelo é ressaltada a importância do oponente, isto é, o momento psicológico em relação ao adversário (Taylor & Demick, 1994).

melhora a sua performance. Apesar disso, de acordo com o Modelo Multidimensional, essa melhora na performance somente resultará em uma mudança no resultado da jogada se o adversário estiver vivenciando um momento psicológico negativo. Razão pela qual em um jogo, quando um jogador dribla um adversário em direção a goleira, essa ação só resultará em uma vantagem significativa, se esse oponente estiver em um momento negativo, sentindo-se derrotado.

Em um outro modelo que analisa a relação do momento psicológico com a performance, chamado Modelo Antecedentes-consequências (*Antecedents-Consequences Model*, Vallerand & Colavecchio, 1998) afirma que MP refere-se à percepção do jogador, no que concerne a sua performance, quando progride em seu objetivo numa jogada, tendo como resultado desse sucesso no início do lance um aumento da motivação, da percepção de controle, do otimismo, da energia e do sincronismo de suas ações. Se o atleta não é bem sucedido na jogada inicial, há uma redução desses mesmos aspectos (Vallerand & Colavecchio, 1998).

O Modelo Antecedentes-consequências postula que variáveis situacionais que antecedem uma jogada podem afetar o MP. Precisamente, circunstâncias que antecedem uma jogada ou mesmo a maneira como uma jogada começa, como, por exemplo, com uma grande roubada de bola, podem melhorar o momento psicológico. Vivenciar uma melhora na percepção do MP, isto é, experimentar um momento positivo, no qual o atleta esteja se sentindo motivado, otimista, com bastante energia, tendo controle e sincronismo em suas ações, pode resultar numa melhora na performance. Da mesma forma, uma diminuição na motivação, no otimismo, na energia, etc., resultando num momento negativo, pode ser extremamente prejudicial ao desempenho do jogador no lance.

Esses modelos servem como ferramentas para que se possa avaliar o que acontece com os atletas em termos cognitivos, afetivos, fisiológicos e comportamentais, nos

Segundo Vallerand e Colavecchio (1998), o Modelo Multidimensional do MP sobre a performance considera fatores situacionais e pessoais como a motivação, assim como da própria ação que está sendo executada. Dessa forma, a percepção de dificuldade de uma ação está diretamente relacionada à performance.

A validade dos modelos que relacionam o momento psicológico e a performance foi testada na pesquisa de Perreault e Vallerand (1994). O resultado desse trabalho mostrou que Taylor e Demick (1994) e de Vallerand (1988) explicam a relação entre o momento psicológico e a performance. Esse estudo demonstrou que a vivência de um momento positivo pode facilitar a performance em tarefas que exigem esforço.

Existem vários fatores que influenciam a percepção de um momento psicológico positivo do time e a vantagem no escore. Entre os fatores (Eisler & Spink, 1998) que os jogadores coesos e unidos em prol do objetivo do jogo avaliam sua equipe como superior, é a percepção de que aqueles que não são tão coesos e unidos, com um escore positivo na partida, ou que não estão ganhando cria um clima favorável para a obtenção de um MP superior ao do time adversário.

O grande valor de se investigar o momento psicológico é justamente definir seu campo de atuação e em que circunstâncias o MP pode ser determinante e decisivo. Além do momento psicológico, a ansiedade também parece influenciar o desempenho esportivo.

Ativação, Ansiedade e a Performance

Os termos ativação, ansiedade, excitação, tensão, semelhanças e interfaces importantes para a performance

A ansiedade é um fenômeno psicológico relacionado à adaptação e regulação do ser humano na vida cotidiana. Trata-se de uma reação subjetiva de apreensão e incerteza acompanhada por uma ativação do sistema nervoso autônomo e um aumento da atividade endócrina (Brandão, 1995). Essa reação de apreensão e incerteza, que gera reações fisiológicas como taquicardia, dor de estômago, medo, entre outras, é denominada Ansiedade-Estado. Weinberg e Gould (2001) complementam essa definição, afirmando que esse estado ansioso está relacionado ao componente de humor em constante variação, caracterizado por sentimentos de apreensão e tensão, associados à estimulação do Sistema Nervoso Autônomo. A Ansiedade-Estado é representada em seu aspecto cognitivo quando a pessoa se preocupa ou tem pensamentos negativos e, *somática*, quando existem alterações na percepção subjetiva da ativação fisiológica (Weinberg & Gould, 2001).

Ansiedade-Estado está diretamente relacionada à Ansiedade-Traço, ou seja, uma predisposição para perceber as situações em geral como ameaçadoras (Brandão, 1995). Para Spielberg (1996) essa Ansiedade-Traço faz parte da personalidade e trata-se de uma tendência ou disposição comportamental adquirida que influencia o comportamento. Nesse caso, a pessoa responde a circunstâncias percebidas como ameaçadoras com reações ou níveis de estado de ansiedade exacerbados em intensidade e magnitude em relação ao perigo real e objetivo.

Atletas com alto índice de Ansiedade-Traço tendem a apresentar elevado nível de Ansiedade-Estado. Um índice alto ou baixo de Ansiedade-Estado é muito pouco elucidativo para explicar a performance. Essa depende de características pessoais do atleta, ou seja, do modo como ele lida com sua ansiedade e com seu estado de ativação (Brandão, 1995). Hanin (1980,1986,1997) traz uma contribuição importante à Psicologia do Esporte ao apresentar o seu modelo de zonas individualizadas de desempenho ideal (*IZOF – Individualized Zones of Optimal Functioning*). Ele verificou que atletas de elite têm uma

está fora de controle, mais baixo ou mais alto que o ótimo, aparecem reações cognitivas como pensamentos negativos e desinteresse repentinamente somático por tensões musculares, lentidão e fadiga (Brandão, 1995).

Hardy (1990,1996) complementa essa definição afirmando que para o desempenho ideal é necessário um nível de ativação fisiológica ideal, que não só também controlar a ansiedade-estado (preocupação), pois que mesmo atletas de elite de um nível de ansiedade-estado controlado, aumentos na ativação podem atingir níveis imediatamente subsequente à ativação ideal. Níveis de ativação fisiológica são tão intensos que são seguida um rápido declínio no desempenho.

Gould e Weinberg (2001) apontam para a interpretação de um indivíduo de seus sintomas. É importante a compreensão da relação entre o desempenho. As pessoas podem considerar níveis de ansiedade como facilitadores, positivos para o desempenho ou, por outro lado como prejudiciais. Assim sendo o autor defende a necessidade de entender a relação ansiedade-desempenho não apenas tanto a intensidade quanto a direção (da ansiedade como facilitadora ou debilitadora) que é apresentada.

Pesquisas demonstram que ativação excessiva aumentada causam aumento da tensão muscular que interfere na coordenação, além disso, estreita o campo de visão, tornando o foco diminuído, o que prejudica a performance para exercícios que exijam concentração e a eliminação de distrações ambientais (Weinberg & Gould, 2001).

Estresse e Esporte

O estresse acontece quando há uma incompatibilidade substancial entre as demandas físicas impostas a um ser humano, sob condições de

sociais como conflitos com o técnico ou membros da equipe, viagens muito longas, distância dos parentes e isolamento social são outros fatores que prejudicam a performance esportiva. Outros fatores como a pressão da torcida, a imprensa e a relação com patrocinadores também podem prejudicar o desempenho dos atletas (Brandão, 1995).

A Satisfação do Atleta no Trabalho

Muitos aspectos estão associados à satisfação dos atletas em seu trabalho. A performance individual e coletiva, a liderança, a coesão da equipe, os aspectos organizacionais e administrativos do clube são alguns desses fatores que podem aumentar o grau de satisfação dos jogadores (Riemer & Chelladurai, 1998). Na maior parte das vezes, vencer é o objetivo principal dos esportistas, razão pela qual a performance individual assume um papel tão importante no que se refere à satisfação dos atletas no trabalho.

Outro aspecto importante que Riemer e Chelladurai (1998) apontam se refere às questões de liderança, principalmente no que concerne ao papel do técnico e à influência de suas ações no grupo de jogadores. Essas ações estão relacionadas à mobilização, ao desenvolvimento e à utilização dos recursos humanos disponíveis. Dessa forma os atletas reagem positiva ou negativamente à forma como o técnico utiliza a habilidade técnica e tática dos jogadores, seleciona e aplica estratégias de comando apropriadas, treina e instrui os atletas e trabalha individualmente com cada jogador.

A estruturação do time, ou seja, a maneira como os integrantes trabalham juntos, a integração do grupo, as contribuições individuais e coletivas para as tarefas são outros fatores importantes para a satisfação dos atletas no trabalho. No contexto das competições esportivas, o time e os membros de uma equipe podem facilitar a performance individual e propiciar um suporte social significativo aos demais. O suporte organizacional, isto é, a assistência do departamento de futebol profissional dos clubes é importante para o time e para seus membros.

seu desempenho fica aquém de com algumas pesquisas relevantes (Medbery & Peterson, 1999; J. 1997; Willians & Krane, 1998; os fatores abaixo relacionados performance nessas competiçõ

Programa de Treinamento da Equipe

Um programa de treinamento de competição importante favor resultados. Nesses programas, bom período de tempo tre competições, em um local afast focalizando a atenção no t comissão técnica do clube po treinamento, tomando as p andamento das atividades (G essa perspectiva, os autores r inclusão de treinamentos d alternados e de estratégias de ansiedade dos atletas. Segund rotinas bem desenvolvidas e p competição, favorecem uma b No Brasil, os clubes realizam a aperfeiçoamento físico, técnico toda a temporada e raramente específico para uma competi às dificuldades do calendário disputam muitos torneios ao n o planejamento de um progr para o sucesso em um deter

Preparação Mental

Em todas as grandes comp são submetidos a situações d Segundo Hardy e Woodma organização dos torneio performance dos jogadores. O

positiva em sua performance. Os jogadores se motivam com a vibração da torcida com suas jogadas e valorizam a oportunidade de mostrar aos torcedores suas habilidades (Gould & cols., 1999).

Apoio da Família e dos Amigos

Membros de times vencedores percebem que os amigos e familiares auxiliam, amparam e encorajam os atletas, fornecendo uma estrutura de apoio para que os atletas possam manter o foco de sua atenção na competição. Além disso, as equipes de sucesso ensinam à família como lidar com as demandas dos esportes de alto rendimento. Muitas vezes as comissões técnicas explicam aos familiares como eles podem se tornar um grande auxílio aos atletas (Gould & cols., 1999).

Jackson e colaboradores (1997) também atentam para a importância do que chamam de suporte social, ou seja, as pessoas com quem os jogadores podem contar para auxiliá-los na preparação e no decorrer da competição. Desde essa perspectiva, os amigos, o técnico, os outros jogadores do time e os familiares fazem parte do suporte informal, enquanto o psicólogo esportivo e os administradores dos clubes compõem o suporte formal aos atletas.

Concentração, Empenho, Motivação e Autoconfiança

Times que têm maior capacidade de manter um alto nível de concentração, motivação e empenho apresentam uma boa performance. Os jogadores determinados e autoconfiantes, direcionam sua energia para atingir o objetivo na competição e se esforçam para conseguir o melhor desempenho possível (Gould & cols., 1999).

União do Grupo de Jogadores

A coesão do time é um fator importante para uma boa performance. O respeito entre os jogadores do grupo e, nesse sentido, a presença de um líder, o capitão, é um componente importante para a integração. Assim sendo, nas equipes coesas, os jogadores incentivam para que cada um faça o máximo para auxiliar o time em campo (Gould & cols., 1999).

Biomecânica Aplicada ao Futebol

A biomecânica é a ciência que estuda o movimento humano e atua sobre os corpos vivos. Quando o jogador chuta a cabeça ou chuta a bola, há um impacto na cabeça do atleta. Nas situações em que o jogador chuta a bola, há um impacto na bola e no pé do jogador.

Tabela 1
Sumário da Literatura Existente Sobre Performance de Alto Rendimento

Autores	Fatores associados a uma boa performance
Gould e colaboradores (1999)	Programa de treinamento semelhante a pré-temporada antes da competição Apoio da torcida (gostar de jogar com público assistindo) Suporte de amigos e família Preparação mental Motivação, empenho, confiança e autoconfiança União do grupo de jogadores Planejamento adequado das rotinas nas competições Altos níveis de motivação e comprometimento Habilidade para lidar com distrações e com eventos inesperados

salta, suas pernas se chocam com o chão na descida. Esses são alguns exemplos que demonstram a constante influência de diferentes forças envolvidas nas ações dos jogadores em campo.

Existem fatores biomecânicos que possuem significativa importância para o sucesso no futebol. A técnica e a habilidade dos jogadores podem ser influenciadas pelo equipamento usado nos jogos. Essa interação entre atleta e equipamento tem efeitos na performance e na proteção contra lesões (Less & Noland, 1998).

A qualidade da bola, das chuteiras, das caneleiras e da superfície do gramado influenciam diretamente a eficácia dos movimentos dos atletas na partida. Assim sendo, na medida em que esses fatores, com os quais o jogador interage, forem precisamente elaborados, o chute, o cabeceio, o passe ou o drible tendem a ter maiores possibilidades de serem certos (Less & Noland, 1998).

Existem muitas técnicas de modelação biomecânica que ajudam a entender os mecanismos subjacentes à performance. Apesar disso, elas têm sido pouco utilizadas (Less & Noland, 1998). No Brasil, particularmente, muitos gramados têm condições precárias, dificultando assim o desempenho dos atletas. As chuteiras e as bolas são projetadas sem levar em conta os modelos biomecânicos que auxiliariam na interação desses equipamentos com os jogadores. Como consequência disso, os atletas podem se machucar pela pouca capacidade de proteção que alguns equipamentos lhes oferecem. O choque da bola com a cabeça dos atletas pode causar, inclusive, prejuízo neurológico (Matser, 1999). Assim sendo, evidencia-se a importância de propiciar aos jogadores o uso de equipamentos projetados de acordo com os modelos biomecânicos, pois com isso, pode-se evitar lesões e melhorar a performance.

Método

Esse estudo trata de uma investigação que teve como

Foi utilizada uma metodologia por esse procedimento, pois a é realizada de forma ampla, o psicossociais e a descoberta acerca das vivências do jogador preocupação de entender o contexto que envolve os atletas máximo os conteúdos trazidos de que esse trabalho possibilita acerca dos fatores relacionados

Participantes

Os participantes foram 2 atletas físicos, 2 treinadores e 2 jogadores atuam, sendo todos residentes de nível sócio-econômico de médio a partir do critério de conveniência vasta experiência na carreira (3 títulos conquistados (mais de 3

Procedimentos

Foram feitas entrevistas individuais com todos os profissionais sob autorização por parte da direção se contatos telefônicos para marcar entrevistas. Os dados foram as concentrações dos estádios com para registro dos dados, com entrevistados. Foram investigados dados biodemográficos, incluindo tempo de profissão e títulos relacionados à performance de que facilitam a performance de que dificultam a performance de

Procedimentos para Análise

Para definição das categorias

recortados constituíssem as unidades de análise e de classificação; d) identificação de unidades de análise, tendo como foco o fenômeno pesquisado; e) classificação das unidades em categorias; f) validação das categorias pelo método dos juizes e, enfim g) Descrição das categorias.

Uma vez transcritas as fitas gravadas, foram organizadas algumas categorias centrais que se repetiam no discurso dos jogadores entrevistados. Depois de repetidas leituras analíticas dos discursos, foram sendo desveladas as percepções dos sujeitos sobre os fatores que influenciam a performance e sobre o contexto que envolve o jogador de futebol. Além disso, utilizou-se o método dos juizes para confirmar o levantamento das categorias analíticas criadas pelos pesquisadores. Esse método consiste em apresentar os itens levantados a *experts* no assunto e pedir que categorizem da forma que considerarem mais pertinente. Os *experts* que realizaram esse procedimento são ex-jogadores de futebol que também foram treinadores e conquistaram muitos títulos exercendo atualmente a profissão de cronistas esportivos.

Resultados

As entrevistas individuais e a categorização realizada pelos *experts* demonstraram não somente os aspectos positivos e negativos influenciando a performance dos atletas, mas a importância de se perceber a interação dos fatores que compõem o cenário da performance. Os resultados mostram os fatores contextuais, psicológicos e técnicos, físicos e táticos considerados importantes pelos entrevistados para a performance dos jogadores. Acima de tudo, fica evidenciado que não há um único fator ou uma “fórmula mágica” que determina um grande desempenho. Existem sim muitos fatores que contribuem para a performance de alto nível.

Categorias Levantadas nas Entrevistas e Validadas pelos *Experts*

Fatores Psicológicos

Motivação, Confiança e Preparação

Foram citados fatores que dizem respeito à confiança, da motivação e da preparação para a performance. Equilíbrio, autocuidado e proteger foram outros fatores citados nessa categoria. Os atletas ressaltam a importância de manter o controle no futebol, que é um jogo de competitividade, combatividade e pressão. A importância de se ter uma visão voltada aos objetivos ficaram evidentes quando disseram como: “Tem que saber se cuidar para atingir os objetivos”, “É importante fazer escolhas certas”, “Temos que executar ações certas para o resultado” e “O jogador tem que ter metas claras e objetivas”. Outro fator que conduz o atleta ao sucesso foram as seguintes afirmações: “É importante não ter medo do sucesso, não ter medo de perder”, “O jogador precisa aprender que tem um jogo interno e dar o melhor de si, pois assim se atingem os objetivos”.

Outro fator citado no discurso é a importância de sentir e de vivenciar as coisas. Isso é relatado como um fator de maturação que possibilita aprender com os erros, entusiasmar com os acertos, aumentando as novas conquistas.

Momento Psicológico no Decorrer

Nessa categoria apareceram os fatores influência de diferentes situações e performance. Conseguir controlar as emoções, lidar com a alternância no prazer e cons

levar os atletas, principalmente nas categorias de base, aos jogos. Segundo os atletas, isso lhes permite “(...) estar bem consigo mesmo e tranqüilo para jogar (...)”.

Saber diferenciar críticas construtivas das destrutivas, ter bons valores, boa índole e bons exemplos em casa foram outros fatores bastante citados. Da mesma forma, fazer e enxergar coisas corretas, ter tido pai ou familiar que já foi jogador de futebol e a importância de se transpor princípios de vida para a atividade profissional também apareceram com frequência. Os atletas relatam “(...) é importante ter valores como companheirismo, amizade, respeito, disciplina e educação (...)”.

Grupo

Aspectos ligados aos relacionamentos grupais, como a união, o respeito, o companheirismo e a amizade foram valores ressaltados no depoimento dos sujeitos. “É fundamental todos estarem unidos, se respeitarem e terem companheirismo e amizade...” é um exemplo de um relato que ilustra bem esses aspectos.

Fica claro também nas entrevistas realizadas que é importante que todos partilhem das decisões e que não haja disputas por vaidades. Os participantes ressaltam ainda que “(...) devemos saber que a alegria de um é a alegria de todos, assim como o problema de um é o problema de todos (...)”.

A doação dos atletas ao grupo e a força da equipe de jogadores, tendo pelo menos 24 atletas (dois para cada

posição) se respeitando e sabendo que as suas qualidades, foram outros aspectos ressaltados como fundamentais para uma boa performance. Os atletas ressaltaram a importância de não deixar jogadores experientes e jovens para o rendimento. Nesse sentido, os sujeitos afirmam que “(...) se doar ao time (...)” e que “(...) é fundamental para uma boa performance estar num grupo de jogadores (...)”.

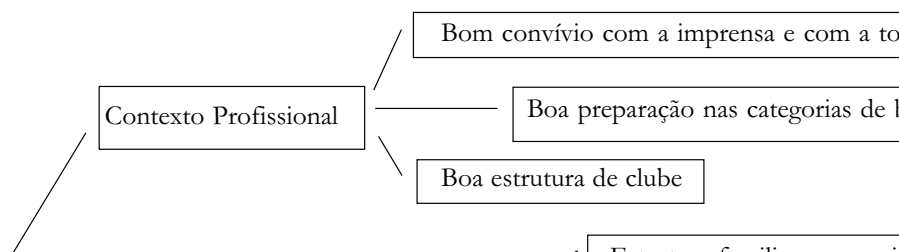
Os aspectos que dizem respeito a respeito recebido pelos atletas podem ser visualizados na Figura 1.

Aspectos Técnicos, Táticos e Físicos

Papel do treinador

Nessa categoria foram levantados aspectos relacionados às ações que a comissão técnica deve proporcionar condições favoráveis a uma boa performance dos atletas. Nesse sentido, apareceram fatores como a organização tática da equipe, passando por aspectos emocionais e pela administração do grupo, métodos de trabalho propriamente ditos. Os atletas citaram a importância de se ter uma comissão técnica bem preparada, experiente e que tenha formação inclusive de Ensino Superior.

Os sujeitos comentaram sobre a importância do treinador fazer os atletas assimilarem o trabalho, aprimorarem fundamentos técnicos e manterem a disciplina. Harmonizar se



organizar taticamente o time e treinar a todos de forma igual (tanto titulares quanto reservas) foram outros fatores citados como funções cruciais do treinador.

No que concerne à relação com o grupo de jogadores foram ressaltados aspectos como ser empático e correto, ter uma boa identificação com os atletas e estar próximo no acerto e no erro. A importância de o treinador conquistar a simpatia do grupo e de dar atenção a todos também foi muito citada, os participantes comentaram “... é muito bom trabalhar com um técnico que seja claro e verdadeiro, que esteja junto dos atletas não só no acerto, mas também no erro e que dê atenção a todos...”.

Os entrevistados referiram também que o treinador deve saber “... puxar as coisas para frente, estabelecer objetivos e metas...”. Ressaltaram ser fundamental que a comissão técnica trabalhe com ações claras, estabelecendo alvos próximos, “...buscando alcançá-los por etapas e passando confiança...”. Além disso, o treinador e sua comissão devem saber dosar o trabalho, tendo qualidade ao invés de quantidade de trabalho, proporcionando condições para desenvolver o potencial dos atletas juntamente com um bom planejamento das competições.

Aspectos Físicos

Nesse item apareceram desde aspectos relacionados à constituição, preparação física e até a própria alimentação

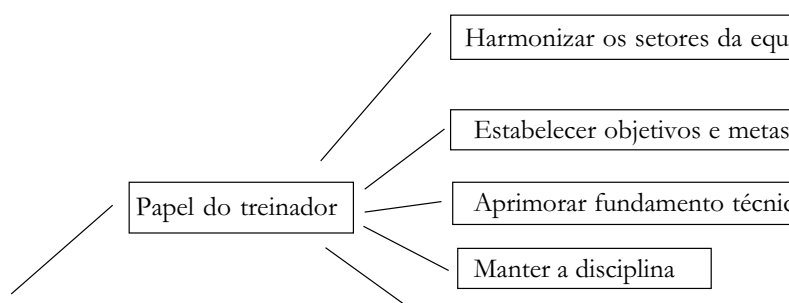
dos jogadores. A importância da força, centrada na força, velocidade, potência e força muscular foi bastante ressaltada.

Possuir uma “valência na força” foi citado pelos treinadores que significa a capacidade de atender às exigências de uma partida de futebol. Este aspecto bastante trazido. A força física é fundamental, o jogador tem que estar fisicamente preparado para que possa utilizar as habilidades fundamentais como estatuto físico, explosão muscular e resistência. Os aspectos levantados nessa categoria foram:

As questões referentes à preparação física, aspectos técnicos, táticos e psicológicos observadas na Figura 3.

Discussão

Os resultados desse estudo foram comparados com uma série de trabalhos anteriores que abordaram a performance no esporte. O estudo de Krane (1998), fatores tais como a importância das estratégias para manter o foco, a necessidade de eliminar distrações e o estabelecimento de trabalho claros e objetivos estão relacionados a uma boa performance e ao sucesso do atleta.



Orlick e Partington (1998), em seus estudos, também salientam a importância de se manter a concentração, a capacidade de se autocontrolar, o comprometimento para alcançar excelência na performance e do treinamento adequado às necessidades individuais dos atletas. Os achados desse estudo demonstram a importância desses fatores. Mostram também que, quando os atletas falam em manter a concentração, eles estão ressaltando a importância de se manter o foco de atenção na partida, eliminando distrações, preocupando-se unicamente com o jogo e mantendo o equilíbrio.

Parece que o que possibilita a satisfação do atleta no trabalho e a tranquilidade para que ele se preocupe unicamente com o jogo é o suporte social oferecido pelo clube, pela família e pelo próprio grupo de jogadores. Jackson e colaboradores (1997), ressaltam a importância desse suporte subdividindo-o em suporte formal e suporte informal. Os autores apontam o técnico, a família, os amigos, a esposa, o time e os mentores ou ídolos no esporte como sendo o suporte informal. Por outro lado, denominam de suporte formal a figura do psicólogo do esporte, do *manager*, da instituição onde o atleta trabalha e do programa de trabalho.

Os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de renomear essas categorias uma vez que os participantes ressaltaram a influência em sua performance, não só do suporte atual que recebem, mas também e, fundamentalmente, da importância da família em sua criação, dos treinadores das categorias de base, que muito lhe ensinaram, e da religião. Por essa razão e para fins de uma melhor apresentação didática, nomeou-se assim as categorias referentes ao suporte social: 1) contexto e formação social e familiar e 2) contexto e formação profissional, complementando e solidificando os achados das pesquisas anteriores.

Os resultados dos trabalhos de Riemer e Chelladurai (1998) explicam que muitos aspectos estão associados à

alternância no placar, de manter a concentração no jogo e de superar seus próprios limites. A confiança e a preparação psicológica também estão presentes no discurso dos participantes. Os resultados mostram que times que têm maior capacidade de manter um nível de concentração, motivação e empenho têm uma boa performance, em consonância com o que nos dizem Gould e colaboradores (1999). A importância de dar o melhor de si, de lutar pelo melhor, de lutar por seus objetivos e de persistência são freqüentes, sustentando os resultados das pesquisas dos diversos autores citados.

Quando se fala em performance, os resultados nos mostram a relevância das variáveis onde a coesão do time é um fator básico para a performance. O respeito entre os jogadores e a união do grupo. Dessa forma, nas equipes, os atletas se incentivam para que cada um faça o possível para auxiliar o time em campo. Os resultados de Gould e colaboradores (1999). Esse estudo acrescenta que é fundamental o companheirismo e amizade no grupo para superar as disputas por vaidades.

Um aspecto que apareceu como importante nesse estudo foi o papel de liderança que exerce sobre o grupo de atletas. Riemer e Chelladurai já chamavam a atenção para a maneira como o treinador utiliza a habilidade técnica e tática dos jogadores e aplica estratégias de comando apropriadas para os atletas e trabalha individualmente com eles. Os achados desta pesquisa corroboram os resultados dos autores. Evidenciou-se no discurso dos participantes a importância dos jogadores entenderem o método de trabalho do treinador e a importância de estabelecer metas claras, objetivas, estimulando a motivação para o grupo. Outro aspecto muito importante foi a necessidade de se dar atenção

atribuída pelos participantes ao papel do treinador, que representa a figura do líder em um time de futebol. Foi ressaltado que o comandante do grupo deve ter uma relação clara e verdadeira com os atletas, uma boa identificação com seus jogadores, conquistando a simpatia dos mesmos e dando atenção a todos. Além disso, os participantes afirmaram que o treinador deve estar próximo aos atletas no acerto e no erro, proporcionando condições para que eles possam desenvolver seu potencial, sem esquecer de manter a disciplina.

Por fim, observa-se a existência de vários fatores influenciando a performance dos atletas, os quais tanto podem prejudicar ou contribuir para sua satisfação e seu desempenho profissional, nos resultados de suas carreiras e até mesmo em sua saúde mental. Por essa razão, torna-se de fundamental importância que as pessoas envolvidas no trabalho com o jogador de futebol estejam atentas a essas questões, provendo as condições necessárias para que o mesmo desempenhe adequadamente o seu exercício profissional. Além disso, é fundamental construirmos conhecimentos relacionados à performance no esporte condizentes com as especificidades culturais e regionais do contexto no qual os atletas estão inseridos (Rubio, 2000). O trabalho desta pesquisa prossegue com a elaboração e validação de um questionário que investiga os fatores relacionados a performance no esporte. Essa escala faz parte do instrumento de um segundo estudo, inserido no projeto maior desta pesquisa (Corrêa, 2002).

Referências

- Brandão, R. M. (1995). Psicologia do Esporte. Em A. F. Neto (Org.), *As ciências do esporte no Brasil*. (pp. 133-147). Campinas: Autores Associados.
- Corrêa, D.K. A. (2002). Avaliação psicológica e performance no esporte. Em R. M. Cruz, J. C. Alchieri & R. M. C. Sardá Jr. (Orgs.), *Avaliação e medidas psicológicas: Produção do conhecimento e da intervenção profissional* (pp. 203-223). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Corrêa, D. K. A. & Strev, M. N. (1999). Cidadão ou fonte de alienação: O
- Hanin, Y. L. (1986). *State and trait anxiety*. C. D. Spielberg & S. R. Diaz Guerra (Orgs.), pp. 45-64). Washington, DC: Hemisphere Publishing Co.
- Hanin, Y. L. (1997). Emotions and athletic performance: A model of optimal functioning. *European Journal of Sport Science*, 17, 1-10.
- Hardy, L. (1990). A catastrophe model of performance. Em G. Jones & L. Hardy (Orgs.), *Stress in sport*. Chichester, England: Wiley.
- Hardy, L. (1996). Testing the prediction of anxiety and performance. *The Sport Psychologist*, 10, 1-14.
- Jackson, M., Mayochi R. & Dover, L. (1999). *Journal of Sport & Exercises Psychology*, 21, 1-14.
- Laville, C. & Dione, R. (1999). *A construção da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Less, A. & Nolan, L. (1998). The biomechanical analysis of sport science, 211-234.
- Matser, J. T. (1999). Neuropsychological assessment of players. *Jama*, 282 (10) 971-973.
- Nideffer, R. (1976). Test of attentional focus. *Personality and Social Psychology*, 34, 3-14.
- Orlick, T. & Partington, M. (1998). *Elite performance: discovery, balance, and success in sports*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Perreault, S. & Vallerand, R. J. (1998). The effect of psychological moment on sport performance. *Exercises Psychology*, 20, 421-436.
- Riemer, H. A. & Chelladurai, P. (1998). The effect of a questionnaire. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 20, 1-14.
- Rubio, K. (Org.) (2001). *Encontros e desencontros: Psicologia do Esporte*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Spielberg, C. D. (1996). *Theory and research on anxiety*. Press.
- Taylor, R. & Demick, S. (1994). The effect of anxiety on performance. *Sport & Exercises Psychology*, 6(1), 51-64.
- Vallerand, R. J. & Colavecchio, P. G. (1999). The effect of performance inferences: A psychological moment model. *Exercises Psychology*, 10, 93-108.
- Venzon, H. (1998). *Futebol interativo*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Wahl, A. (1997). *Historias del fútbol, del jugador y del entrenador*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Weinberg, R. S. & Gould, D. (2001). *Fundamentos do treinamento*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Williams, J. M. & Krane, V. (1998). The effect of performance. Em J. M. Williams (Org.), *Growth to peak performance* (pp. 191-200). Champaign, IL: Human Kinetics.

Sobre os autores

Daniel Kroeff de A. Corrêa é Psicólogo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestrando em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

João Carlos Alchieri é Doutorando, Prof. da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Lúcia Regina Severo Duarte é Doutora em Psicologia, Professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Marlene Neves Strey é Doutora em Psicologia, Coordenadora do Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.